

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
ÁREA DE COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2017

9º ANO – TURMAS A e B
Profª. Ms. Pitias Alves Lobo

Ementa:

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, sócio-afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de idéias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza.

Apresentação:

Neste plano de ensino procuramos identificar e apresentar a Educação Física como um componente curricular do Ensino Básico, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE e produto do esforço de elaboração coletiva da subárea Educação Física, registrada no Plano de Ensino da área. O documento da subárea Educação Física, baseado nas experiências e no debate travado em seu interior, assume como orientação teórica e pedagógica a Pedagogia Histórico-Crítica cujo cerne da proposta está contido no princípio de que a escola é a principal instituição responsável pelo processo educativo na sociedade moderna e que o trabalho educativo realizado nesse âmbito é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2000, p. 17).

Nessa perspectiva a escola tem o papel de socializar o saber objetivo produzido historicamente, no sentido de propiciar condições para que o indivíduo se aproprie dos elementos necessários ao processo de hominização. Cabe destacar que, nesse processo, o conhecimento tratado no âmbito escolar não pode se circunscrever aos saberes empíricos, imediatos e/ou cotidianos, necessita sim reproduzir/produzir o conhecimento elaborado em suas formas mais avançadas: as ciências, a cultura, a ética, a estética, a política e as linguagens (DUARTE, 2001).

A Educação Física ao constituir-se como uma particularidade do complexo cultural produzido pela atividade criadora humana (o trabalho) para atender a determinadas necessidades humanas de conteúdo sócio-histórico – tais como os agonísticos, os lúdicos, os sagrados, os produtivos, éticos, estéticos, performativos, artísticos, educativos e de saúde – institui-se como área de conhecimento importante no processo de formação humana, passível de ser traduzida como disciplina curricular no processo de escolarização dos indivíduos. Tal disciplina é responsável pela mediação dos conhecimentos relacionados à Cultura Corporal.

Denominamos Cultura Corporal o acervo de saberes, habilidades, valores e formas comunicativas que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, capoeira, malabares, mímica entre outros. Tal acervo se manifesta como uma forma particular de linguagem, materializada corporalmente, cujos pressupostos estão contidos

na ação de comunicar os significados e sentidos que o movimento corporal assume na produção social humana (ESCOBAR, 1995).

O conjunto de saberes, habilidades, valores, conceitos e formas de comunicação que compõem a Cultura Corporal é permeado pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos, tais como: os costumes e hábitos de uma região; a tradição histórico-cultural; a influência dos meios de comunicação; os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais; os valores presentes na sociabilidade humana; etc. Todos esses elementos são constituintes da Cultura Corporal e, portanto, serão tratados no processo de ensino-aprendizagem, a partir dos princípios dialéticos da totalidade, contradição e superação.

Aproximando-nos do referencial da Pedagogia histórico-crítica, pensamos o movimento do processo de ensino-aprendizagem no interior de uma matriz ética e teórica que se propõe como colaboradora na luta pela emancipação humana. Deste modo, a atividade educativa deve reunir condições para que os indivíduos se apropriem dos produtos da ação humana, objetivados no plano da cultura, da ciência, da ética, estética e da política para um agir transformador sobre a realidade. Portanto, o movimento de partir da Prática Social Imediata (que não significa interesses imediatos, mas sim a relação entre o vivido e o necessário) e retornar a essa Prática com novos elementos de leitura e intervenção é uma diretriz do processo de ensino-aprendizagem em nossa proposta.

Para tanto, a ação planejada, orientada e direcionada do professor é *conditio sine qua non* para que a criança consiga se apropriar dos conhecimentos sistematizados, tendo em vista que tal apreensão exige a mediação humana e a transmissão de conhecimentos. Desse modo, entendemos a aprendizagem como um processo que exige mediadores sociais e institucionais, entre os quais, as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos colaboram para a apreensão e modificação do patrimônio sócio-histórico e cultural da humanidade de forma intencional e orientada por um determinado projeto histórico.

Objetivo Geral: Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/ identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na Cultura Corporal.

Conteúdos/Temas: O Plano de ensino está organizado em três eixos articuladores dos elementos da Cultura Corporal, no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de desenvolver novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento.

Eixos articuladores: Desportivização Técnica e Tática, Diversidade Corpo e Mídia; Corpo e Saúde.

Temas estruturantes: Esporte, Práticas Corporais de Aventura, Dança Popular a dois e Ginástica.

Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como:

- O papel do esporte na modernidade;
- A diversidade da cultural corporal e as suas possibilidades criativas e críticas dentro da escola;
- A relação das criações humanas lúdicas, esportivas e simbólicas com a base da sua produção da vida.
- O vivenciar dos temas com as mudanças didático- metodológicas a serem problematizadas.

Objetivos por escala

1ª Escala: Eixo articulador – Desportivização Técnica e Tática

Temas estruturantes: Esporte

Problematizar as relações político, sociais e culturais com a formação do fenômeno esportivo e as objetivações fora e dentro da escola, aproveitando a conjuntura olímpica para traçar reflexões e vivências críticas do Esporte, apresentando uma modalidade individual- o atletismo e uma coletiva- o basquetebol.

- Vivenciar os elementos básicos do basquetebol- passes, dribles, arremessos e introdução aos elementos táticos do esporte;
- Vivenciar os elementos básicos do atletismo em suas modalidades de corridas, saltos e arremessos e aprofundar as técnicas de salto com vara, revezamentos e arremesso de dardo;
- Apresentar criticamente as relações mídia- esporte- manipulação;
- Refletir sobre o mundo do trabalho dos atletas e a sua “corrida para vencer”;
- Enfatizar o doping e o treinamento precoce infantil como símbolos do vencer a qualquer preço;
- Realizar um mini torneio que possamos ritualizar o esporte com as transformações didático- metodológicas a serem problematizadas no coletivo.

Cronograma: de **06/03 a 29/04**

9º B: 30a

2ª Escala: Eixo Temático - LUDICIDADE E DESPORTIVIZAÇÃO

Tema estruturante: Práticas Corporais de Aventura

Apresentar as Práticas corporais de aventura como componentes da cultura brasileira e a sua singularidade de atuação em diferentes modalidades, dentre elas o: slackline e o le parkour e provocar nexos com as problemáticas ambientais e da convivência e produção da existência em sociedade na relação homem/ natureza.

- Vivenciar e historicizar as movimentações básicas do slackline e as classificações, dentre elas o longline, e o skyline;
- Vivenciar e historicizar os movimentos básicos do le parkour e as suas variações urbanas e de campo;
- Apresentar o um arcabouço de possibilidades relacionadas as práticas de aventura, os seus objetivos, interesses, modismos e contradições,

- Realizar uma gincana de praticas corporais de aventura com planejamento e execução realizada pelos alunos.

Cronograma: 02/05 a 30/06

9ºB = 30a

3ª Escala

Tema estruturante: Danças populares a dois

Apresentar as danças populares a dois em suas composições nacionais como o baião, o xote, o maxixe e as suas variações de “farró reggae” e ritmos regionais, assim como, as raízes históricas e desenvolvimentos culturais das danças, a partir da necessidades de lazer de um povo, advindas também, do universo do trabalho e hábitos enraizados dos povos do cerrado, da caatinga e de diferentes influências.

- Vivenciar os passos básicos dançantes a dois, a partir do baião e do xote;
- Historicizar as danças populares a dois e o seu conjunto formativo e cultural;
- Problematizar a dança na escola versus dança da escola, tendo essa última, como referência de criações e atuações do coletivo;
- Organizar um pequeno bailão com os alunos.

Cronograma: 02/08 a 11/10

9ºB: 27a

4ª Escala: Eixo Temático- Corpo e Saúde

Tema estruturante: Ginástica

A ginástica como expressão histórica do “exercitar-se” provoca uma gama de possibilidades de trabalho, nessa perspectiva, apresentaremos um acervo a ser trabalhado nas ginásticas de acadêmica e/ou modalidades do boom mercadológico como o crossfit.

- Problematizar a relação corpo e saúde no universo da corporeidade;
- Vivenciar a ginástica de academia mais praticada – sistema body system e crossfit;
- Refletir criticamente sobre o apelo midiático e a produção do “corpo perfeito”;
- Produzir coreografias ginásticas com os elementos técnicos trabalhados, assim como, identificar os seus componentes de “mensuração” da saúde.

Cronograma: 16/10 a 21/12

9ºB- 33ª

Metodologia:

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.

As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas.

Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência.

Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, retro-projetor, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da Organização do Trabalho Pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a auto-avaliação buscando superar as dificuldades encontradas.

Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, esta sendo considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas.

O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESCOBAR, Michelle Ortega. **Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física.** In: **Motrivivência vol.** Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica.** Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.